

## APRENDER, ENSINAR E ESTIMULAR O USO DAS TECNOLOGIAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA.

Nayane de Jesus Carneiro Silva <sup>1</sup>  
Leonilson Lima <sup>2</sup>  
Igor Bergamo Anjos Gome <sup>3</sup>

### GT 19 – TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

#### INTRODUÇÃO

Em um mundo cada vez mais globalizado utilizar as novas tecnologias como um meio de inovação metodológica de forma integrada ao projeto pedagógico é um modo de aproximar das gerações futuras o acesso aos conteúdos em multimídias. Esses recursos tecnológicos que vão ser inseridos nas escolas tem o potencial de poder contribuir com inovação na didática do professor contemporâneo e assim favorecer o aprendizado dos alunos para melhor compreensão durante as aulas ministradas, assim esses recursos podem ajudar o aluno a ser capaz de aprender, interagir e estimular seus conhecimentos em seu processo de ensino e aprendizagem.

A sociedade hoje exige uma dinâmica acelerada no tocante apropriação dos conhecimentos, e o professor precisa estar atualizado no tocante a utilização dos meio de comunicação, bem como do uso da tecnologias informacionais, que podem contribuir para desenvolver no aluno uma participação mais ativa e assim favorecer a aquisição de mais conhecimentos no ambiente escolar, e isso vai melhorar a sua qualidade no processo de ensino – aprendizagem. “Uma coisa é certa: o ensino tradicional da geográfica – mnemônico e descritivo alicerçado no esquema “a Terra e o homem” – não lugar na escola do século XXI” (VESENTINI, 2004, p. 220). O professor precisa estar preparado para a utilização dessas inovações tecnológicas, embora seja um grande desafio à apropriação do acesso e a possibilidade de utilização destes instrumentais nos diferentes contextos da educação básica brasileira.

O objetivo deste trabalho é apresentar de forma lúdica a potencialidade da utilização dos recursos tecnológicos nas aulas, bem como relatar como seria possível trabalhar pedagogicamente com estas ferramentas nos conteúdos programáticos de geografia dentro da sala de aula, e estimular o ensino – aprendizagem dos alunos.

Dividido em 3 partes, o presente trabalho abordar a utilização dos recursos didáticos, a aplicação dos recursos nos conteúdos programáticos de Geografia, e os resultados alcançados dos graduandos durante as aulas práticas. Os futuros professores têm que estar atentos ao potencial que os recursos podem proporcionar para o conhecimento dos alunos. O uso das tecnologias em sala de aula não pode ser apenas aplicado como uma espécie de passatempo para distrair os alunos, para não incorrer na armadilha de constituir-se em dinâmicas sem conteúdo, seu uso deve estar ancorado nos conteúdos indicados para serem trabalhados.

Para Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007).

<sup>1</sup> Graduanda em Geografia Licenciatura da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, nayane.2012@hotmail.com;

<sup>2</sup> Graduando em Geografia Licenciatura da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, leonilsonlima01@gmail.com;

<sup>3</sup> Professor orientador: é doutor em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFMA, Professor Adjunto II do Departamento de Geociências - UFMA, igorbergamo@bol.com.

Um dos grandes desafios dos cursos de formação de professores de Geografia diz respeito à necessidade prática de articulação dos conteúdos pedagógicos e educacionais, ou seja, aos mecanismos de transposição didática, que envolvem metodologias do ensinar a ensinar. (PONTUSCHKA; PAGANELLI.; CACETE, 2007, p. 99).

A problematização acerca de qual a formação do futuro docente de Geografia no mundo tecnológico no processo de ensino – aprendizagem, é bastante cara aos estudiosos no campo da educação, mormente diante da relevância e impacto da atuação do futuro professor de geografia em sala, especialmente em face das constantes inovações tecnológica. O professor precisa ser formado para ser capaz de orientar esse acesso de conhecimentos na tecnologia e educação, organizando os conteúdos geográficos e atuando mais como facilitador de aprendizado do que um fornecedor de conhecimentos. Segundo o geógrafo francês afirmava que:

Sem dúvidas, no caso da geografia, a relação pedagógica veio a ser transformadora, pois o mestre não tem mais, como outrora e como ainda acontece com outras disciplinas, o monopólio da informação, (...) Hoje, mestre e alunos recebem ao mesmo tempo, simultaneamente com as atualidades, uma massa de informações geográficas, caóticas, Geografia em pedaços, o ocasional, o espetacular, sem dúvidas, mas a geografia de qualquer forma (LACOSTE, 1970).

Nesse sentido, Yves Lacoste já alertava para essa questão, de conhecimento e a informação, em pleno século XXI, este entendimento reforça a premissa de que o professor de geografia tem que estar preparado para o mercado de trabalho, e sempre buscar estar atualizado no âmbito da sociedade de informação e na construção do meio técnico-científico-informacional. Em sua obra “Técnica, Espaço, Tempo” (1990) o Geógrafo brasileiro Milton Santos, os docentes se olham inserido em um ambiente em que muitas informações e dados sobre os mais diversos processos e fenômenos são disseminados no espaço na sociedade contemporânea. Por isso, mais do que oferece conteúdos em sala de aula para os seus alunos, o professor de Geografia tem a missão de auxiliar, ensinar e estimular os alunos na absorção e na reflexão crítica de toda essa massa de informações que lhes chega no dia-a-dia.

A interação da educação e tecnologia proporcionou aos discentes uma nova postura que levou os mesmos a rever práticas pedagógicas no ensino de geografia, adequando várias tecnologias de informações e comunicação à metodologia ser utilizada na sala de aula. Sabemos que muitas escolas da rede pública, ainda não tem um acesso adequado para essa nova era, e que alguns professores ainda não fazem utilização desse uso, as suas práticas pedagógicas continuam com os métodos tradicionais, utilizando-se apenas o quadro, pincel e livro, o acesso a era da tecnologia ainda são bastantes viáveis pelas professoras de geografia, e quase não tem mudanças em sua didática. O professor deve estar adaptado em aprender todo dia algo novo, sobretudo no tocante as tecnologias informacionais, haja vista que o uso da tecnologia na aula de Geografia pode ter uma grande potencialidade enquanto agente facilitador no processo de ensino – aprendizagem dos alunos.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho foi desenvolvido no ensino superior no ano de 2018.2, partir da análise de uma experiência em sala de aula com participação dos estudantes do Curso de Geografia Licenciatura onde proporcionou os futuros professores de geografia a conhecer os

equipamentos tecnológicos e saber utilizar os multimeios, tais como: DVD, celular, notebook, câmera fotografia e entre outras ferramentas tecnológicas como facilitador de ensino – aprendizagem em sala de aula. O intuito foi desafiar os estudantes com o uso das tecnologias nas aulas de Geografia, como meio de inovação metodológico, colocando em prática seu conhecimento, que seja capaz de compreender o espaço geográfico, percebido como espaço social, cultural, dinâmico e sustentável para as mudanças na medida que a sociedade vai se transformando. Conforme Callai (1998, p. 56):

A geografia é uma ciência que estuda, analisa, e tenta explicar o espaço produzido pelo homem e, enquanto matéria de ensino, ela permite que ele perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem não são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento.

Nesse sentido as práticas didática-pedagógicas visam permitir conhecer, analisar e aplicar essas ferramentas nas aulas de geografia, como mediadas por alguns aparelhos eletrônicos, que podem ajudar os professores na sala de aula, sendo uma utilização didática a mais para dinamizar a educação, e analisar quais inovações tecnológicas mais acessíveis tanto para os professores e alunos, facilitando o uso adequado desses equipamentos.

Durante a aplicação das ferramentas foram realizadas de forma práticas metodológicas envolvendo vários recursos tecnológicos, tais como: o uso da projeção de slide em aparelhos de data show e notebook, rádio para produzir a música, câmera, celular, levando para a sala de aula as informações da potencialidade da utilização Tecnologia de Informação e Comunicação - TICs em sala de aula como uma ferramenta para pesquisa no cotidiano escolar.

O primeiro recurso a ser utilizado foi o uso do datashow e notebook, o objetivo foi ministrar o conteúdo do livro didático Espaço e Vivência – Levon Boligian, 2015. O conteúdo a ser iniciado foi “Os lugares do dia-a-dia”, com o 30 minutos, apresentando toda uma metodologia, passo-a-passo do conteúdo, iniciando com: O conceito de lugar para a geografia, O que é o Lugar, e Relacionando-se com outros lugares, e por último uma atividade para testar o grau de conhecimento da turma de geografia.

O segundo recurso a ser utilizado nas aulas práticas, foi a utilização da câmera fotográfica nas aulas de Geografia, tinha que tirar uma foto de alguma Paisagem, e fazer uma descrição da imagem em 15 minutos, abordando o conceito de Paisagem e o significado da foto registrada durante o percurso do dia-a-dia, com o intuito de estimular a participação do aluno com a expressão de sua criatividade e senso estético, permite a percepção dos elementos mais visíveis que compõem a realidade vivida, e incorpora uma linguagem de relativa facilidade na aplicação em sala em função da popularização de aparelhos celulares e câmeras fotográficas;

O terceiro recurso foi o uso do celular nas aulas de geografia, tinha que pesquisar algum aplicativo na Play Store de acordo com algum conteúdo de geografia que pudesse se encaixar, o aplicativo escolhido foi Estados do Brasil da versão 2.0, tamanho do download de 9,86 MB, lançado em 30 de agosto de 2014 pelo Andrey Solovyev. Propõe com o objetivo de você aprender todos os 26 estados brasileiros + o distrito federal, do rio grande do norte ao rio de janeiro, incluindo nomes dos estados e capitais, mapas mostrando onde se localiza em qual região pertence o estado e a representação das bandeiras estaduais, voltado para a cartografia inicial, a apresentação era 30 minutos, explicando a escolha do aplicativo, importância dele na sala de aula, e como ele seria introduzido no conteúdo de cartografia.

O quarto recurso didático foi a utilização da caixinha de som, tinha que escolher uma música e abordar com um conteúdo da geografia, utilizando o conceito de Lugar abordado na música “Meu Lugar” do cantor e compositor de samba Arlindo Cruz (2012), para

correlacionar com o conceito ministrado na Geografia. A música faz uma descrição do bairro subúrbio carioca, que é a Madureira, onde o mesmo formou laços afetivos, lembranças e memórias que já mais serão apagadas e, assim, criando uma identidade com aquele lugar. Assim, o conceito de lugar é marcado por relações simbólicas, de significação entre indivíduo e espaço, porém, entrecortado por uma série de relações (econômicas, políticas, culturais).

Para Morais (1997), “o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim, a criação de novo ambiente de aprendizagem e de novas dinâmicas sócias a partir do uso dessas novas ferramentas”. Dessa forma os estudantes do curso de Licenciatura em Geografia que atuam nas escolas, vão contribuir efetivamente na aplicação desses recursos metodológicos durante as aulas.

## RESULTADOS E DISCURSÕES

Percebemos que a Tecnologia, junto com uma proposta pedagógica pode contribuir significativa para a construção de aprendizagens, pois figuram como uma linguagem que pode viabilizar o acesso ao conhecimento, a partir do momento em que sejam olhadas pelos profissionais da educação, como novas ferramentas educacionais, podendo se facilitadoras da aprendizagem, tornando-se mediadoras, por facilitar ao aluno construir o próprio conhecimento, onde o aluno passar a ter papel ativo, e buscando resolver suas necessidades e dificuldades.

Lorenzato, diz que:

Os recursos fortemente no processo de ensino e aprendizagem; o uso de qualquer recurso depende do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos que se deseja a atingir e da aprendizagem a ser desenvolvida, visto que a utilização de recursos didáticas facilita a observação e a análise de elementos fundamentais para o ensino experimental, contribuindo com o aluno na construção do conhecimento. (LORENZATO, 1991).

O objetivo central deste trabalho foi o analisar as atividades desenvolvidas ao longo da disciplina multimeios aplicados a Geografia, problematizando e propondo propostas de trabalho aos futuros professores que terão oportunidade de acrescentar e alterar, questionar e criticar, adaptar e reconstruir o material ao longo do seu exercício profissional. Não se elimina aqui, a necessidade de continuidade e estudo, aprofundamentos e discussões teóricas.

A geografia contribui para essa formação, proporcionando ao aluno: - orientar o seu olhar para os fenômenos ligados ao espaço, reconhecendo-os não apenas a partir da dicotomia sociedade-natureza, mas tomando-os como produtos das relações que orientam seu cotidiano, definem seu “locus espacial” e o interligam a outros conjuntos espaciais (PCN, 1999).

O interessante é estimular nos alunos o prazer em aprender geografia e ampliar suas capacidades de observar, conhecer, debater, explicar, comparar e indagar mediante a compreensão da realidade geográfica, estimulando a criatividade e imaginário. Aprender a observar, analisar o espaço e a interpretar os fenômenos que o constituem isto é ler o espaço e se reconhecer em seu espaço vivido. O grande desafio para os professores de geografia é vencer a monotonia dominante na maior parte das escolas e desmitificar a história de que estudar geografia é chato e cansativo e o pior de tudo apenas decorar, mesmo sabendo infelizmente que o método mais comum de ensinar geografia é o de memorização.



O ensino de geografia atualmente é a dimensão que o lugar e o espaço vivido cotidianamente pelo aluno ganharam com o advento da globalização. De acordo com Cavalcanti (2005, p.16):

“A geografia defronta-se, assim, com a tarefa de entender o espaço geográfico num contexto bastante complexo. O avanço das técnicas, a maior e mais acelerada circulação de mercadorias, homens e ideias distanciam os homens do tempo da natureza e provocam um certo “encolhimento” do espaço de relação entre eles. Na sociedade moderna, baseada em princípios de circulação e racionalidade, há um domínio do tempo e do espaço, mecanizados e padronizados, que se torna fonte de poder material e social numa sociedade que constitui à base do industrialismo e do capitalismo [...]”

A educação atual apresenta novos desafios entre Professor x Tecnologia, é um desafio a ser trabalhado em sala de aula, estamos rodeados por informações e situações que requerem ferramentas modernizadas, diferentes e inovadoras que podem contribuir de forma lúdica e prazerosa no auxílio no processo de aprendizagem dos alunos. Na educação a tecnologia requer necessariamente um olhar mais amplo, criar novas formas de ensinar os alunos com metodologias inovadoras, que venha contribuir de forma acessível para as futuras gerações. Na geografia as perspectivas são as mesmas, o professor tem que tá atualizados e moderno para as novas ferramentas de Maps confeccionados nas áreas de Sensoriamento e Geoprocessamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho a proposta foi discutir acerca da formação do futuro professor de Geografia na era tecnológica, problematizando acerca do saber e do conhecimento adquirido durante a disciplina, no afã de permitir aos alunos de um acesso ao conhecimento, organizando os conteúdos e atuando mais como um facilitador do aprendizado do que o um fornecedor de conhecimento. O percurso investigativo do trabalho apontou para o enorme potencial acerca do uso da internet e de tecnologias da informação em sala de aula desde que de forma racional e sem excessos também pode ser um importante trunfo para viabilizar a inserção dos conhecimentos geográficos no mundo cotidiano do estudante.

A discussão propositiva acerca da utilização da tecnologia informacional no processo de formação pedagógica do futuro professor de geografia, pode ajudá-lo muito na sua formação e permitir a construção de forma direta no seu conhecimento e posicionamento crítico geográfico, pois os resultados dessas aulas foram positivas, e durante as apresentação dos recursos tecnológicos em sala de aula demonstramos um comportamento responsável ao manusear e mostrar de forma pratica o uso da tecnologia em sala de aula.

**Palavras – chave:** Professores de Geografia. Recursos Tecnológicos. Ensino de Geografia. Metodologia.

## Referências Bibliográficas

ARLINDO CRUZ. Meu Lugar. In: \_\_\_\_\_. **Batuques do meu lugar**. Gravadora: Sony Music. P 2012. CD. Faixa 1.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: MEC, 1999.

CALLAI, H. C. **O ensino de geografia:** recortes espaciais para análises. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et. al. (Orgs.). Geografia em sala de aula, práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos.** 7 ed. Campinas, SP: Papirus, 2005

Geografia espaço e vivencia, 7º ano/ Levon Boligian... [et al.]. -- 5. Ed.-- São Paulo: Saraiva, 2015.

LACOSTE, Y. A **Geografia:** isso serve, em primeiro lugar, para fazer guerra. 18ª ed. Campinas, Papirus, 2010. P.91.

LORENZATO, S. **Porque não ensinar geometria?** Educação Matemática em Revista. Sociedade brasileira em Educação Matemática – SBEM. Ano III. 1º semestre 1995.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço e tempo:** globalização e meio técnico científico informacional. 5ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.

MORAES, M. C. **Subsídios para Fundamentação do Programa Nacional de Informática na Educação.** Secretaria de Educação à Distância, Ministério de Educação e Cultura, Jan/1997.

PONONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. **Para ensinar e aprender geografia.** São Paulo: Cortez, 2007.

VASENTINI, José William. **O ensino de Geografia no século XXI.** Campinas – SP: Papirus, 2004. – (Coleção Papirus Educação).